

RESUMO - TEMA GERAL 1 - MONUMENTOS E SÍTIOS - SUBTEMAS:  
FORTIFICAÇÕES E PATRIMÔNIO MILITAR, PATRIMÔNIO RELIGIOSO,  
PATRIMÔNIO CULTURAL SUBAQUÁTICO, PATRIMÔNIO DO SÉCULO 20,  
PATRIMÔNIO INDUSTRIAL, ARQUITETURA VERNACULAR, PATRIMÔNIO  
POLAR, ARTE RUPESTRE.

**ABANDONADO, POR QUEM? DIFERENTES NÍVEIS DE ABANDONO NO  
PÁTIO FERROVIÁRIO DA ESTAÇÃO NOVA DE CAMPINA GRANDE,  
PARAÍBA.**

*Gabriel Lincoln Lopes Carvalho (gabriellincolnlopes@live.com)*

O modal ferroviário, que atualmente ocupa a segunda posição da forma de transporte mais utilizada no Brasil (CNT, 2015), foi responsável por avanços exponenciais em diversos setores na sociedade brasileira. Porém, os equipamentos urbanos relacionados às ferrovias, que no início século XIX representou o auge do desenvolvimento tecnológico, territorial, econômico e social, no final do mesmo século paulatinamente resultou no país como um todo a incúria destes equipamentos, tendo por consequência da desativação dos transportes de passageiros o fechamento de várias estações.

O município de Campina Grande-PB foi um dos municípios que foram contemplados com trechos ferroviários (sua localização estratégica, alta produção e comercialização de algodão, de gados e cereais foram pontos considerados nesta implantação), tendo como primeira experiência das ferrovias na cidade através da inauguração do que hoje chamamos de Estação Velha de Campina Grande, a inauguração da Great Western Of Brazil Railway foi no ano de 1907. Em comemoração ao centenário da chegada dos trens em

Campina Grande e para atender as demandas voltadas para o transporte ferroviário, em 1957 houve a construção da segunda estação que a cidade recebia, sendo inaugurada em 1961 e denominada de Estação Nova, objeto de estudo do presente trabalho; a estação contemplava um pátio ferroviário com galpões e áreas de manobra mais extensas, com traços protomodernos a mesma representava nos seus prédios os estilos arquitetônicos de acordo com a época.

Assim como em várias estações no país, as Estações Ferroviárias Nova e Velha de Campina Grande na década de 1980 houve a desativação do transporte de passageiros, isso devido vários motivos, que segundo Tenório (1996) e Aranha (2001), alguns que se destacam são: as constantes greves dos ferroviários, a situação de sucateamento dos equipamentos férreos, o crescimento em ascensão das ferrovias e o Plano de Metas inserido pelo presidente Juscelino Kubitschek. Atualmente, mesmo os prédios estando tombados pelo IPHAEP desde 2002, o pátio ferroviário e seus componentes estão com abandono material notável, galpões deteriorados, esquadrias surripiadas, pichações, acúmulo de resíduos, destelhados e servindo de palco para patologias sociais.

Levando em consideração o que foi apresentado anteriormente e sabendo do estado de abandono material da Estação Nova, tem-se a problemática norteadora desta pesquisa, que é: Abandonado, por quem? Quais os tipos de abandono expressos no pátio ferroviário da Estação Nova? Com isso, para responder tal questão, o objetivo geral do trabalho visa identificar os níveis de abandono expressos no pátio ferroviário da Estação Nova, através de um retrato dinâmico contendo as formas de uso e ocupação presentes no espaço que favoreçam ou não o abandono destes equipamentos ferroviários. O método utilizado no trabalho é o hipotético-dedutivo, utilizando a técnica de pesquisa de campo aliada à revisão sistemática da literatura.